

## A CRÔNICA de Rubem Braga

14.8.59

### ACADEMIA

CONFESSO que não entendo porque as pessoas querem entrar para a Academia. É verdade que sua composição melhorou muito, mas assim mesmo que coisa mais sem graça esse clube sem senhoras, com um chá por semana e a presença sempre constrangedora de alguns velhos chicharros sobreviventes. Pois o fato é que a Academia está com prestígio, e a prova é que gente boa a tem buscado. Neste momento está chegando lá Álvaro Moreyra.

Se a coisa é de seu gosto, so podemos ficar contentes em ver Alvinho de fardão. Não há cronista no Brasil que não lhe deva alguma coisa; e muitos, como eu, lhe devem muito. Ainda menino eu lia suas coisas no "Para Todos" e me encantava com a sua simplicidade e poesia. Depois conheci a sua casa da Rua Xavier da Silveira — eu era de um grupo de rapazes que ali tinha a acolhida sempre risonha, e tão natural, que até eu, rapaz emburrado, me sentia à vontade.

É engraçado que dos escritores do Brasil sejam dois pobretões — Álvaro e Aníbal Machado — os mais generosos e pacientes em receber tôda a súcia dos literatos e artistas novos (gente às vezes tão incômoda) e em ajudar discretamente cada um com o melhor bom-humor paternal.

Se deixarem Alvinho mandar na Academia, êle vai substituir aquêle chá semanal por uma feijoada aberta, de mesa grande, em que todos os "malditos" poderão comer à vontade, graças aos juro da herança do velho Alves. O que seria, pensando bem, uma honestidade.